

FantasMarx é como uma neurose que assombra minha imaginação há muito tempo. Minha graduação no curso de *Sociologia e Política* durou de 2014 a 2017 e, em algum desses anos, me recordo de ser abordado por um grupo de colegas de classe que planejavam criar um jornal junto ao centro acadêmico da faculdade. Foi nesse contexto que desenhei, pela primeira vez, uma caricatura de Karl Marx em um corpo de fantasma, ao melhor estilo *Ghostbusters*. O intuito por trás da criação era desenvolver uma seção de charges no tal jornal e o meu Marx protagonizaria as ditas-cujas.

Meu traço era bem mais simples e descompromissado na época. Desenhei Karl Marx pelo fato de ser um pensador de fisionomia facilmente reconhecível e autor de textos com os quais todos do curso tinham familiaridade. Havia também meu gosto particular pela teoria marxista e a ironia de se tratar do *espírito* de um pensador *materialista*. Mas o resto do projeto não passou de expectativa – o ímpeto dos meus amigos rapidamente minguou, provavelmente com a chegada das provas daquele semestre, e o tão sonhado jornal nunca viu a luz do dia.

Entretanto, ao longo dos anos, *FantasMarx* nunca realmente desapareceu da minha cabeça. No início de 2022, finalmente coloquei em prática o plano de inseri-lo em charges e tiras satíricas. A política recente do Brasil também foi um gatilho para a ressurreição do personagem, posto que teorias conspiratórias anticomunistas voltaram a assombrar o debate público.

Uma vez feitas as devidas apresentações, convém explicar o processo de criação das tiras e charges do *FantasMarx*: tudo começa com

uma piada, trocadilho infame ou comentário sarcástico que brota inesperadamente na minha cabeça – inclusive, em situações inoportunas. Seja como for, penso sempre em tiradas rápidas, que abordem temas sociais que me afetam e que não exijam muitos quadros ou diálogos para serem contadas.

O próximo passo é desenhar. Faço primeiramente um rascunho a lápis em um caderno comum de desenho. Penso na composição da cena, nos elementos que precisam estar desenhados para a piada funcionar e vou, mesmo que separadamente, fazendo um por um. O traço de desenhistas famosos me inspira bastante durante esse processo e posso citar Mike Mignola, Laerte e Hirohiko Araki como alguns dos mais proeminentes artistas cujos trabalhos costumo consumir.

Estando satisfeito com os desenhos, passo tudo a limpo em outro papel. Inicialmente, utilizava caneta esferográfica preta e sulfite para a versão final. Recentemente, porém, adotei papéis de maior gramatura e canetas pincel para pintar os fundos pretos.

Na sequência, um estresse: fotografar os desenhos com o celular. Para isso, a iluminação do cômodo deve ser boa, mas a luz não deve incidir diretamente sobre o desenho; caso contrário, haverá reflexo nas partes à caneta e a foto ficará comprometida. Fotos com angulação também são indesejadas, pois podem terminar deformando a imagem do desenho. As melhores fotografias são então salvas no *smartphone* e ficam armazenadas como arquivos *.png*, os quais converto posteriormente em arquivos *.svg* (construídos por vetores, ao invés de pixels).

Vetorizar os desenhos garante traços mais consistentes e maior contraste entre preto e branco. A conversão dos arquivos não é necessariamente um transtorno, posto que, atualmente, há aplicativos que realizam tal processo e conversores *on-line* gratuitos (nos quais você faz *upload* do arquivo *.png* e a ferramenta lhe devolve um arquivo vetorizado em segundos).

O último passo é carregar estes vetores no *Canva* – *software* de edição que me possibilita digitar as falas dos personagens e ocultar eventuais borrões nos arquivos vetorizados (geralmente resquícios de uma foto mal batida).

O resultado encontra-se a seguir, com algumas charges e tiras que apresentam certa continuidade. Em resumo, as piadas e comentários funcionam isoladamente, porém compõem uma única grande narrativa (ainda não terminada) estrelada pelo espectro do comunismo. Espero que gostem!

Wiverson (Will) Azarias
Suzano SP, 02 de setembro de 2022

NO CÉU DE 2022...

GERAL MENTINDO
SOBRE MIM LÁ EM
BAIXO E QUEM DIZ ME
DEFENDER SÓ FALA
BESTEIRA!



SEI BEM
COMO É...



Will
22

EU NEM ACREBITO
EM PARAÍSO! SOU UM
MATERIALISTA! A RELI-
GIÃO É O ÓPIO DO...

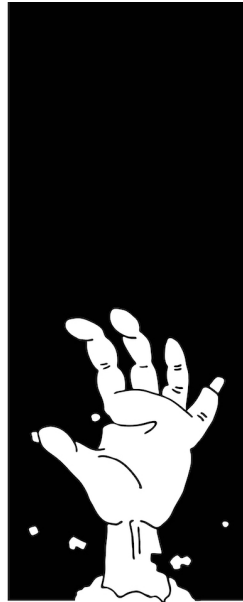
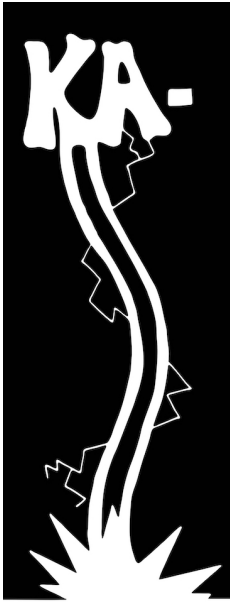


Will
22

BEM QUE PAPAÍ
AVISOU PRA NÃO
DEIXAR ENTRAR
GENTE INGRATA!

PUF!





BOOM







